



## RESTINGAS NORDESTINAS: PESQUISAS ECOLÓGICAS E PERSPECTIVAS DE UM ECOSSISTEMA AMEAÇADO

Francisco Soares Santos - Filho

---

A restinga está entre os ecossistemas mais ameaçados do Brasil. Isto é fato! Por razões históricas, estar na borda da faixa ecotonal de ambientes adversos (marinho / terrestre) já é por si um desafio de sobrevivência. Ao longo de milhões de anos a borda continental sofreu com as intempéries geológicas modificando - se e conseqüentemente forçando as comunidades presentes a sofrerem alterações. As idas e vindas do nível do mar constituem importante fator modelador. Sendo o ecossistema mais jovem entre todos os que ocupam o território brasileiro, a restinga tem carecido de certa urgência no conhecimento a cerca de sua composição e dos processos ecológicos que se desenvolvem permitindo a ocupação e a sobrevivência neste ambiente. Da sua disposição ao longo do litoral brasileiro, chamam atenção restingas do Nordeste, a maior faixa litorânea do país e a única com duas frentes voltadas para o Atlântico: oriental (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) e setentrional (Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão). Levando em conta a distribuição dos pesquisadores que estudam essas restingas, considera - se que poucos estudos foram desenvolvidos na região. A princípio estudos florísticos seriam imprescindíveis para qualquer abordagem ecológica sobre a comunidade. Pode - se considerar que a pesquisa na região esteja em três estágios diferentes: Estágio Zero nenhuma pesquisa de enlevo foi realizada até o momento (Sergipe e Alagoas). Estágio Incipiente estão em andamento apenas pesquisas exploratórias com a finalidade de reconhecer as comunidades vegetais presentes (Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão). Estágio Inicial as primeiras pesquisas ecológicas já configuram resultados relativos a fenologia, processos de dispersão e relação com fatores abióticos em curso (Pernambuco e Paraíba). Entende - se que a extensão, a cobiça econômica da região e a pequena monta de pesquisadores corroboram entre si para preocupante cenário de estudos ecológicos no Nordeste brasileiro.